

# Leitura de imagem – João Batista Castagneto

## *Tarde em Toulon*, óleo sobre tela, 1893, 40 x 65 cm

Inicie o processo questionando sobre o conhecimento prévio dos alunos com relação à paisagem. Conduza a investigação a fim de fazê-los notar as relações existentes entre a paisagem real, aquela que é possível ver na natureza e aquela que é representada pela arte, como, por exemplo, a que reproduzimos neste material.

Este gênero artístico trata de representar uma extensão de terra observada a partir de um determinado ponto de vista.

Como gênero independente, a paisagem deixa de ser um mero fundo para cenas ou personagens e passa a ter seu valor reconhecido a partir do século XVII, na Europa, principalmente estimulada pela impossibilidade da representação de cenas religiosas no âmbito das novas religiões protestantes que percebiam, nas imagens de seres sagrados, um estímulo à prática da idolatria, condenada pelo protestantismo.

Até o século XIX, a pintura de paisagem permanece como gênero menor aos olhos das academias de Arte. Porém, em resposta à vida urbana das cidades industriais em crescimento na Europa daquela época, a natureza passou a ser encarada como uma alternativa agradável de refúgio.

Assim, além de representar uma natureza idealizada ou ser o registro da geografia de um território, a pintura de paisagem também vai se apresentar como uma resposta mais afetiva e sentimental com relação à natureza.<sup>1</sup>

*Tarde em Toulon* pode ser considerada uma pintura construída em moldes menos acadêmicos, como exploraremos a seguir. Apresente a imagem a seus alunos, perguntando:

**O que vocês vêem nesta imagem?**

**Quais cores podemos perceber? São variadas?**

**Podemos perceber a incidência de luz? Como?**

**É possível imaginar que hora do dia a paisagem representa? Por quê?**

A paisagem aqui reproduzida foi pintada em Toulon, na França, em 1893. Perceba como a imagem não oferece subsídios para localizar esta paisagem como sendo francesa. Podemos imaginar a mesma cena no litoral de quaisquer outros países, inclusive o Brasil. Pelos elementos representados na cena, também nos é improvável determinar a época precisa de sua execução.

**DICA!** Parcerize com o professor de Geografia uma investigação acerca dos fluxos migratórios a partir da trajetória de Castagneto, localizando as cidades de Gênova, Rio de Janeiro e a própria Toulon.

Observe que a construção desta imagem se organiza com uma série de diagonais, perceptíveis tanto nos elementos representados quanto nas sombras projetadas.

Dessa maneira, o artista consegue garantir uma imagem equilibrada e com movimento ao mesmo tempo. Atente para o fato de que os primeiros planos da imagem se encontram tão iluminados quanto o fundo, e, assim, a própria linha do horizonte se torna quase imperceptível, unindo-se ao céu pela luminosidade difusa ao longe.

**Peça aos alunos que observem atentamente a imagem e que apontem as diagonais percebidas.**

Por trás da aparente espontaneidade da cena, há uma surpreendente utilização da geometria. Repare na sucessão de triângulos que pontuam a construção dos primeiros planos da imagem:

- a forma da porção de areia, que é repetida no formato do tecido amarelo que cobre o barco;

- a luz que incide na proa do barco e que forma outro triângulo. Existe ainda o pedaço de mar limitado pela proa, o mastro apoiado no barco em diagonal e o limite da areia que forma um outro triângulo.

**Há ainda outras tantas linhas e formas estruturais. Convide os alunos a encontrá-las na imagem.**

Castagneto é tido como um precursor do modernismo brasileiro, entre outros fatores, devido à liberdade de suas pinceladas. Lembre-se que a pintura acadêmica propunha uma construção das imagens por meio de pinceladas lisas, sem relevo e que não deixavam aparente a “mão” do artista. Aqui, ao contrário, é possível percorrer com os olhos os gestos de Castagneto, que deixa as marcas da pincelada visíveis, principalmente na porção inferior à esquerda da representação do mar. Esse tratamento também contribui para a impressão de movimento e dinâmica da cena, fazendo com que o mar pareça ondular.

**É possível perceber as pinceladas do artista? São iguais em todos os elementos representados? Como é conseguida a impressão de reflexo na água?**

Pintar uma paisagem é selecionar, da paisagem que se vê, a porção que mais interessa representar. Fazemos o mesmo quando utilizamos uma máquina fotográfica, que, pelos limites do visor, nos permite recortar um fragmento específico do que vemos. Já percebemos que os elementos que o artista utilizou na construção desta imagem nada têm de gratuito ou casual. O fragmento que Castagneto recortou da paisagem natural foi eleito e construído de maneira a nos causar uma determinada impressão.

**Há pessoas nos barcos? Quem poderiam ser? O que poderiam estar fazendo?**

**Você já esteve em algum lugar semelhante a este?**

**Que lembranças ou sensações esta paisagem lhe traz?**

**Que título você daria a esta imagem? Por quê?**

### Proposta poética

Vimos como representar uma paisagem é selecionar uma vista em particular. Assim, propomos que se peça aos alunos para, em uma cartolina de tamanho A5 (cerca de 14,5 x 21 cm), recortarem um retângulo, deixando um buraco de, no máximo, 5 x 3 cm.

Estimule-os a percorrer o espaço da escola selecionando fragmentos de vistas que julguem interessantes. Lembre-se dos aspectos investigados na construção da paisagem de Castagneto, chamando a atenção dos alunos para as questões da luz, forma e composição. Proponha que escolham uma das vistas que selecionaram para representar por meio de pintura, desenho ou colagem. Peça a cada aluno que dê um título ao seu trabalho, evitando títulos descritivos, investindo em nomes mais poéticos.

De volta à sala de aula, sem identificar as imagens construídas, proponha aos alunos que procurem reconhecer os locais representados por seus colegas. Por fim, peça que os alunos revelem os títulos dados às suas imagens.

Se quiser avançar na investigação sobre a paisagem, oriente os alunos para representarem, por meio de pintura, desenho ou colagem, três diferentes tipos de paisagens imaginárias: uma urbana, uma rural e uma marinha. Compare os resultados e discuta as diferenças entre elas.

**DICA!** Investigue com os alunos outras possibilidades para o “recorte do olhar”, propondo que abram visores com outras formas além do retângulo. Parcerize com o professor de Matemática e Geometria para aprofundar os conhecimentos acerca das formas geométricas.

Para complementar a investigação sobre a pintura, proponha a elaboração de um trabalho utilizando como pigmentos terra coletada ao redor da escola (num parque, por exemplo) misturados com água, explorando sua variedade de tons, ou mesmo a seiva de folhas prensadas.

**DICA!** Não é preciso utilizar telas para realizar pinturas, lembre-se que o próprio Castagneto, muitas vezes, utilizou-se de suportes inusitados. Caixas de papelão, pedaços de madeira e outros materiais podem ser usados pelos alunos para suas pinturas!

### Propostas para educação inclusiva em Artes

Apresentamos a seguir algumas idéias para trabalhar com a obra reproduzida neste material em salas inclusivas com alunos com deficiência mental, auditiva, motora ou visual, ou que apresentem distúrbios de aprendizagem.

Aprofunde a investigação sobre as paisagens levando para a sala de aula reproduções de diferentes tipos de paisagens marinhas, urbanas e rurais. Pergunte aos alunos quais são as diferenças e semelhanças entre elas.

Se houver dificuldade para responder às questões propostas com relação à paisagem de Castagneto na Leitura de Imagem, sugerimos questões mais objetivas, tais como:

**Que lugar parece ser este?**

**É possível saber em que horário do dia o artista pintou esta paisagem? Como podemos saber isso?**

**Que tipo de embarcação estamos vendo? São barcos pesqueiros ou de passeio?**

**Há pessoas no barco? Quem são? O que podem estar fazendo?**

**Você já esteve em algum lugar assim? Que lembranças esta paisagem lhe traz?**

Chame a atenção dos alunos para as diferentes posições dos barcos.

### Propostas poéticas – Sala inclusiva

#### 1. Deficiência mental, visual ou motora e distúrbio de aprendizagem

**Para estimular uma interpretação sonora a partir da imagem:**

Leve para a sala de aula uma gravação com sons do mar. Se possível, amplie a variedade desses sons para abarcar os barulhos de mar agitado, calmo, batendo nas pedras ou no casco dos barcos.

Após esse estímulo, investigue com os alunos como seria a sensação de estar dentro de uma embarcação em cada uma dessas situações. Peça para que desenhem um barco em mar agitado e outro em mar calmo.

**DICA!** Para ampliar as interpretações sonoras, pergunte aos alunos: Que outros sons da natureza podemos imaginar a partir desta paisagem?

Algumas possibilidades são sons de conchas do mar junto ao ouvido, gaivotas etc.

Para os alunos com deficiência visual, proponha os mesmos desenhos com um pequeno relevo. Para tanto, prepare pranchetas recobertas com tela de *nylon* (normalmente utilizada como proteção de janelas contra mosquitos) sobre as quais devem ser posicionadas folhas de sulfite. Forneça giz de cera que, uma vez pressionado sobre essa superfície, garantirá a possibilidade de acompanhamento do traço, formando um pequeno relevo que pode ser percebido facilmente pelo aluno deficiente visual.

**Para estimular uma percepção sensorial e olfativa a partir da imagem:**

Leve para a sala de aula um recipiente com areia da praia e areia utilizada na construção civil.

Peça aos alunos que experimentem o cheiro e a textura das areias com os pés e as mãos, percebendo a mudança de textura, umidade e outras características de uma para outra.

**DICA!** Se possível, para estimular a percepção espacial e sensorial, leve para a sala de aula réplicas de barcos de madeira em três tamanhos diferentes. Explore a textura da madeira, posicionando os barcos no primeiro, segundo e terceiro planos como na imagem, diminuindo sua escala progressivamente, para que principalmente os deficientes visuais possam entender noções de perspectiva e ocupação espacial.

<sup>1</sup> PINACOTECA DO ESTADO DE SÃO PAULO. *Material de apoio ao professor. Exposição Vistas do Brasil – Coleção Brasileira/Fundação Estudar na Pinacoteca do Estado*. São Paulo: Fundação Estudar; Vitae, 2003.

